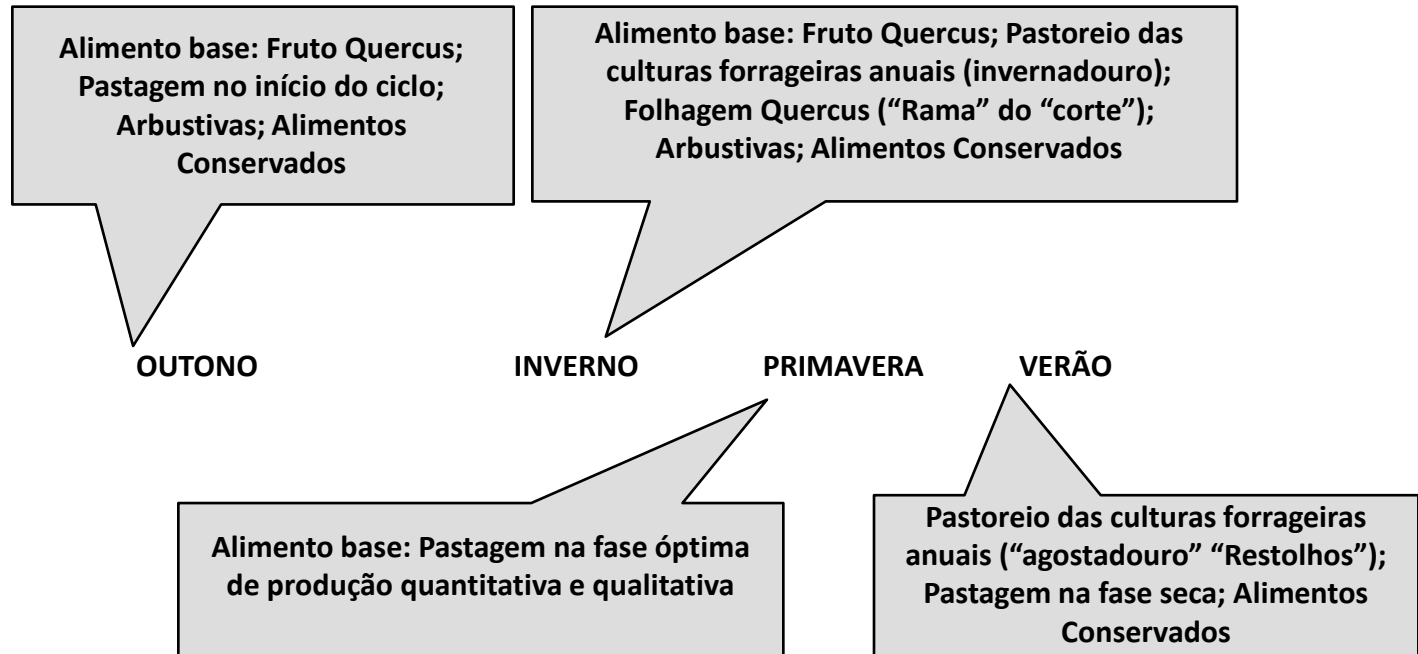


# Intensificação da Pecuária Sustentável



José Mira Potes - ESAS

## Esquema Alimentar da Pecuária Extensiva



## Rotação do Montado

Mobilização com grade de discos para cortar/incorporar mato, a efectuar na Primavera/Verão

Melhoramento da pastagem com base no trinómio Leguminosa → Fósforo → Pastoreio, utilizando introdução ou não de sementes, através de sementeira directa

**DESMATAÇÃO → FORRAGEM → PASTAGEM (n anos)**

Cultura forrageira anual à base de cereal/proteaginoso, para semear à entrada do Outono e utilizar em pastoreio directo como “invernadouro” e “agostadouro”

## Dinâmica do Ecosistema Montado

- quanto maior for a produção quantitativa e qualitativa da pastagem permanente de sequeiro mediterrânico,
- maior será a taxa de incremento nos teores de M.O. no solo,
- assim como, quanto maior for a carga animal, correlacionada positivamente com a produção pratense,
- maior será a produtividade da pastagem pela resposta fisiológica das plantas,
- como também à medida que for aumentando o teor de M.O.,
- igualmente se vai potenciando o armazenamento de água no solo,
- que permitirá aumentar gradualmente o ciclo das plantas anuais e conseqüentemente a produtividade,
- que a determinada altura do processo de melhoramento do solo possibilitará a manutenção de plantas de ciclo perene com dormência estival,
- que antecipará o início do ciclo anual da produção pratense no Outono,

## Dinâmica do Ecosistema Montado (cont):

- diminuindo a necessidade de alimentação complementar forrageira para as épocas de deficiência alimentar de acordo com o esquema alimentar da pecuária extensiva,
- a qual ao aumentar a capacidade de carga no ecossistema atrasa o desenvolvimento da flora arbustiva,
- que significa o alargamento da Rotação do Montado no factor n (anos de duração da pastagem),
- com implicação no aumento da regeneração natural da componente arbórea
- e ainda no equilíbrio dos estratos vegetais e biodiversidade,
- com repercussão na boa estruturação do solo, caracterizado por adequados níveis de M.O.
- e decorrente de uma actividade biológica no solo equilibrada,
- mais fácil se tornará o controlo sanitário preocupante da componente arbórea,
- como mais qualidade deverá apresentar a respectiva produção.

## Análise Técnica do Montado

Em face do conhecimento existente sobre o ecossistema e tendo por objectivo a sustentabilidade técnica apresentada para conseguir restabelecer a dinâmica adequada ao ecossistema Montado, destacamos dois indicadores que deverão ser estudados e quantificados, porque deles dependerá em grande medida a produtividade do ecossistema:

**1.Capacidade de Carga do ecossistema** – que representa o potencial produtivo do ecossistema expresso em Cabeças Normais (CN) mantidas por unidade de área e durante todo o ano, de acordo com o esquema alimentar proposto e que tendo em conta a biodiversidade intrínseca possa garantir o equilíbrio no ecossistema.

**2.Densidade Óptima do Estrato Arbóreo** – que se traduz na prática pelo número de árvores por unidade de área, que tem particular significado no caso do ecossistema Montado em virtude da interacção deste estrato com os outros sub-sistemas e sistemas produtivos que o integram.

## Conclusões

Praticando uma gestão técnica do Montado que tenha por objectivo o controlo da componente arbustiva, adoptando soluções devidamente estruturadas numa equilibrada Rotação do Montado e um correcto manejo dos recursos naturais por forma a maximizar a eficiência do Esquema Alimentar da Pecuária Extensiva, será possível regularizar a Dinâmica do Ecossistema, de maneira a que as intensificações necessárias ao seu incremento de produtividade não comprometam o carácter extensivo de que não poderá abdicar.